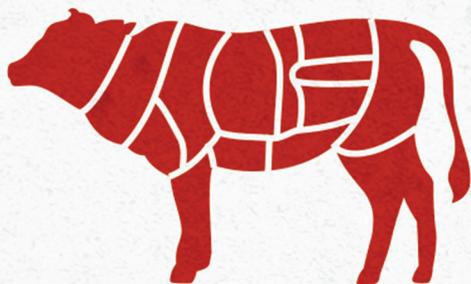

ALIMENTANDO A DESIGUALDADE



OS CUSTOS OCULTOS DO
MONOPÓLIO INDUSTRIAL
DA CARNE



1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

RAISA PINA

GUIDANCE MEMO PREPARADO
PARA O TINY BEAM FUND

ABRIL 2024

Equipe

Pesquisa e elaboração: Raisa Pina

Assistentes de pesquisa: Amanda Segnini and Lucy Chandler

Tradução: Raisa Pina

Revisão: Sara Lelis de Oliveira

Edição: Brian Cook

Arte e design: CAMPO

Publicado em abril de 2024

Resumo

Este relatório examina, desde uma perspectiva crítica, a indústria brasileira da carne com foco na JBS, a maior empresa de alimentos do mundo, cujos produtos são baseados principalmente no processamento de proteína animal. **O tema central gira em torno do forte contraste entre o crescimento exponencial da referida empresa, incentivado por políticas governamentais e instituições financeiras, e a escalada das desigualdades sociais no Brasil.** Além disso, abordaremos de que forma a rápida expansão corporativa, apoiada em grande parte por investimentos públicos com o propósito expresso de criar uma “campeã nacional”, não se traduziu em um progresso social mais amplo. As principais conclusões revelam uma disparidade significativa entre os elevados lucros

e as remunerações dos executivos da JBS ao serem contrastados com as crescentes taxas de pobreza e fome no Brasil. A desigualdade também é evidente dentro da empresa, onde existe um abismo crescente entre os salários dos executivos e dos trabalhadores das fábricas. No mesmo sentido, este trabalho mantém um olhar crítico quanto ao papel dos investimentos públicos e estrangeiros na empresa em um contexto de progresso social limitado. O estudo oferece, ainda, recomendações para mudanças políticas e práticas com o objetivo de alcançar resultados mais equitativos e sustentáveis no âmbito industrial.

Palavras-chave: indústria brasileira da carne; campeã nacional; políticas públicas; desigualdade social.

Sumário

AGRADECIMENTOS	5
SOBRE A AUTORA	5
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	6
1. INTRODUÇÃO	7
<hr/>	
1.1. MÉTODO	9
1.2. ANTECEDENTES	10
1.3. JBS: DE AÇOUGUE LOCAL A CONGLOMERADO GLOBAL	11
1.4. POR QUE EXAMINAR A JBS?	12
2. DE ONDE VEM O DINHEIRO?	13
<hr/>	
2.1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES	14
2.2. ESTRATÉGIA PÚBLICA DO BRASIL PARA IMPULSIONAR A INDÚSTRIA DA CARNE NO PAÍS	15
2.3. PAPEL FUNDAMENTAL DO BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	16
2.4. BNDES E JBS	17
2.4.1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES	17
2.5. MANOBRAS DO MERCADO	19
2.6. CRISES GLOBAIS LEVAM À UMA ONDA DE COMPRAS DA JBS	20
3. ENORME RIQUEZA DA JBS: PARA ONDE VAI O DINHEIRO?	21
<hr/>	
3.1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES	22
3.2. RECEITA DA JBS VS. PIB DOS ESTADOS BRASILEIROS	22

3.3. DISSECANDO OS SALÁRIOS DOS EXECUTIVOS	23
3.4. O OUTRO LADO DA MOEDA: GANHOS DOS ACIONISTAS	25
3.4.1. QUEM SÃO OS ACIONISTAS?	25
3.5. A MAIORIA DOS LUCROS ESTÁ RESERVADA PARA EXPANSÃO	27
4. RIQUEZA DA JBS VS. CONTÍNUOS PROBLEMAS SOCIAIS	28
<hr/>	
4.1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES	29
4.2. BAIXOS SALÁRIOS PARA OS TRABALHADORES DE FÁBRICA	30
4.3. POBREZA E FOME CRESCENTES NAS COMUNIDADES JBS	31
4.4. PERPETUANDO A DISPARIDADE	32
4.4.1. ENFRENTANDO UM FUTURO DESAFIADOR	33
4.5. VISÃO MAIS AMPLA DO PROBLEMA	34
5. RECOMENDAÇÕES	35
<hr/>	
5.1. FORMULADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS	36
5.2. INDÚSTRIA DA CARNE	36
5.3. ACIONISTAS	36
5.4. INVESTIDORES	37
5.5. COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS DOS EUA (SEC)	37
5.6. CONSUMIDORES	37
APÊNDICE 1: GRANDES INVESTIMENTOS NA JBS (2003-2023)	38
<hr/>	
APÊNDICE 2: LISTA DE ACIONISTAS DA JBS	38
<hr/>	
APÊNDICE 3: QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA EM 12 CIDADES BRASILEIRAS (2013-2023)	40
<hr/>	
NOTAS	41
<hr/>	
REFERÊNCIAS	42
<hr/>	

Agradecimentos

Agradeço os comentários que recebi nas fases iniciais deste estudo, principalmente ao Power, Ecology and Climate Research Group do King's College London por cada uma de suas observações. Os colegas do Departamento de Desenvolvimento Internacional do KCL foram igualmente fundamentais neste sentido. Gostaria de agradecer, em especial, os conselhos e o apoio do Professor Alfredo Saad-Filho, Dr. Ambarish Karamchedu, Dr. Sean Starrs, Dra. Ingrid Harvold Kvangraven, Dra. Devika Dutt, Dr. Nithya Natarajan, Dr. Luis Andueza. Também sou grata à Amanda Segnini, Lucy Walker e Zip Walton pelo acompanhamento ao longo desta pesquisa. A Dra. Carmen Lee e o Dr. Jonas Valente, cabe mencionar, ofereceram informações muito úteis para o desenvolvimento deste trabalho. Expresso também o meu sincero agradecimento à Dra. Saskia Zielińska, pelo seu olhar atento e amizade durante o processo. Por fim, mas não menos importante, um muito obrigada ao meu editor, Brian Cook, que ofereceu a sua sabedoria e aprimorou consideravelmente este relatório. O trabalho deste memorando foi generosamente financiado pelo Tiny Beam Fund.

Sobre a autora

Raisa Ramos de Pina é doutoranda em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB), Brasil. O estudo para a elaboração deste relatório ocorreu durante o período em que atuou como Pesquisadora Visitante do Departamento de Desenvolvimento Internacional do King's College London (março – setembro de 2023) e Pesquisadora Visitante do Centro Latino-Americano da Universidade de Oxford (outubro de 2023 – março de 2024). A pesquisa em questão explora a indústria brasileira da carne e seu processo de globalização, sendo do interesse da autora as áreas de desenvolvimento, economia política, agronegócio e elites.



Principais conclusões



A indústria global da carne testemunhou um crescimento meteórico desde a década de 1960, com um aumento de 402% na produção;



A JBS é a maior processadora de carne do mundo, com receita anual de R\$ 370 bilhões, representando 2,1% do PIB brasileiro e 2,7% do emprego nacional. O slogan da empresa é “Alimentando o mundo com o que há de melhor”;



Nos últimos 20 anos, R\$ 31 bilhões das finanças públicas foram canalizadas para a JBS por meio de incentivos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, **a partir daqui**);



O BNDES detém 20,8% da participação da JBS; investidores estrangeiros detêm 11%;



Mais de 100 mil trabalhadores da JBS ganham um salário médio de R\$ **1700** mensais, um terço do que é estimado como salário digno no Brasil. Cada um dos cinco principais executivos da JBS fatura o equivalente a R\$ 2 milhões por mês;



A maioria dos mais de 400 acionistas que participam das assembleias anuais da empresa são contra os elevados salários dos executivos, mas estes valores continuam crescendo exponencialmente;



O Brasil está classificado como o país mais desigual do mundo em termos de distribuição de riqueza;



Os indicadores de pobreza e fome aumentaram em 11 de **12** **das** grandes cidades brasileiras com as quais a JBS possui operações (2013-2023).



1. Introdução



No

Brasil, país muitas vezes reconhecido pela diversidade de sua cultura, reside um titã da arena empresarial global. Trata-se da JBS, a maior processadora de carne do mundo. Esta grande empresa diversificou-se, na última década, no que se refere a refeições prontas e outros produtos alimentares, marcando uma conquista significativa do mercado global. A expansão, inicialmente desencadeada por políticas governamentais destinadas a promover “campeãs nacionais”, foi ainda impulsionada por uma coalisão envolvendo o controle familiar, estados estrangeiros, o mercado financeiro global e o Estado por meio do BNDES.

O crescimento da JBS, marcado por uma complexa estrutura acionária, é uma prova do alinhamento estratégico dos interesses estatais e privados. O BNDES é o segundo maior acionista da JBS, com 20,8% da participação, e elege dois representantes dos bancos para compor o conselho de administração da empresa. Com uma receita anual de R\$ 370 bilhões, contribuindo com 2,1% do PIB brasileiro e 2,7% da empregabilidade do país¹, a pegada financeira da JBS é inegavelmente vasta. No entanto, isso não reflete um avanço proporcional no desenvolvimento social ou econômico geral da nação, apresentando um paradoxo que será explorado neste relatório.

A ironia é gritante: apesar do slogan da JBS ser “Alimentando o mundo com o que há de melhor”, a empresa não consegue combater a fome no seu próprio país. Ao justapor indicadores sociais com práticas corporativas, este relatório revela a distribuição de renda, o desenvolvimento social e os principais atores que impulsionam o crescimento da indústria brasileira de carnes. O objetivo consiste em esclarecer as disparidades que representam desafios significativos para o desenvolvimento sustentável do país.

Tomando o Brasil como estudo de caso, este relatório (i) apresentará os beneficiários do crescimento da indústria global da carne, (ii) explorará o paradoxo da fome numa nação que abriga a maior empresa de alimentos do mundo, e (iii) proporrá soluções para mitigar a desigualdade em curso no país.

Quatro questões principais de pesquisa orientam a análise:

1. Quem se beneficia do grande crescimento da indústria global de carnes, especificamente no contexto da expansão da JBS?
 2. Quais são as implicações sociais e econômicas do apoio governamental no crescimento da indústria brasileira de carnes?
 3. Quem são os doadores que financiam a expansão global da empresa e qual o montante dos investimentos realizados?
 4. Que ações específicas os governos, a indústria, os acionistas e os grupos de defesa podem empregar para mitigar a desigualdade no Brasil, considerando o impacto da JBS e da indústria da carne em geral?
-



1.1. Método

A maior processadora de carne do mundo é uma gigante que já foi objeto de inúmeras publicações. Isso inclui estudos acadêmicos, artigos de jornais, relatórios ambientais, processos judiciais, entre outros. Este relatório contribui com o exame da estrutura de governança e o tensionamento de forças da indústria brasileira de carnes, analisando como ela foi moldada mediante uma combinação entre políticas governamentais, interesses familiares, influências estrangeiras e mercado financeiro global. Através de uma avaliação crítica, observamos os impactos sociais e econômicos da empresa na última década no Brasil.

A pesquisa baseia-se em três fontes principais de dados: documentos corporativos, registros governamentais e entrevistas com atores-chave. Os documentos corporativos foram coletados no site oficial da empresa, com especial atenção aos relatórios anuais, atas de assembleias de acionistas, propostas da administração e mapas de votos. Esses documentos esclarecem questões como financiamento, lucros, salários e disputas entre acionistas. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) também forneceu documentos valiosos, incluindo atas de reuniões do conselho de administração, oferecendo uma visão do funcionamento interno da governança corporativa.

Foram realizadas, ainda, entrevistas com administradores e gerentes da JBS (atuais e passados), além de advogados, funcionários, representantes sindicais, servidores públicos e representantes políticos. Devido a restrições na extensão deste escrito, o relatório centra-se principalmente na análise de documentos institucionais que fornecem dados cruciais sobre a acumulação de capital e o seu impacto na desigualdade social. As reportagens da imprensa muitas vezes foram úteis para contextualizar e sequenciar acontecimentos envolvendo a empresa.

1.2. Antecedentes

A partir do início dos anos 2000, o governo brasileiro passou a investir significativamente na indústria da carne com o objetivo de estabelecer uma posição dominante no mercado global. Este período contou com o apoio substancial do governo federal não apenas para a JBS, mas também para suas concorrentes, como Marfrig, Minerva, BRF, Bertin e Independência². Estas duas últimas acabaram sendo adquiridas pela JBS³, consolidando o domínio nacional da família Batista no setor. Apesar das oscilações do mercado, as empresas Marfrig, Minerva e BRF também se expandiram internacionalmente com o apoio financeiro do BNDES⁴. Ao longo do tempo, o BNDES retirou seus investimentos dessas três empresas, mantendo sua participação apenas na JBS.

O sucesso da JBS no setor industrial de carnes do Brasil destaca-se por dois motivos principais, os quais exigem um exame mais detalhado neste relatório: a participação do Estado e o apoio do mercado financeiro.

Inicialmente um modesto açougue familiar no centro do Brasil, a JBS experimentou uma ascensão extraordinária, tornando-se a maior empresa de alimentos do mundo em termos de receita na década de 2020. É digno de nota o seu dramático crescimento, especialmente no contexto do apoio do BNDES. Esse relacionamento permanente entre o Estado e a JBS distingue a empresa no setor, levantando questões sobre as implicações e a dinâmica com uma instituição pública.

Esta seção investiga as implicações mais amplas de tais intervenções governamentais na indústria da carne, enfatizando os temas recorrentes do desenvolvimento desigual e das disparidades sociais. A JBS mostra-se como um excelente estudo de caso, e sua análise pode ser estendida a situações comparáveis em outros países.

A narrativa, aqui, não se trata apenas de causa e efeito, mas de uma exploração mais profunda dos fluxos de capital, do apoio governamental e da lógica histórica da expansão do agronegócio sob o pretexto de combate à fome. O foco reside na intrincada dinâmica de poder dentro da indústria da carne no Brasil e nas suas implicações mais amplas para o desenvolvimento social, pretendendo desvendar a complexa interação de forças corporativas e governamentais que financiam empreendimentos capitalistas transfronteiriços, muitas vezes às custas do progresso local.

A avaliação crítica do investimento do estado brasileiro na JBS requer uma compreensão ampla do contexto em que as políticas nacionais influenciam a indústria da carne. A nível mundial, os estados têm, historicamente, associado a produção de carne ao desenvolvimento social, intensificando frequentemente os esforços para aumentar a disponibilidade de carne. Esta tendência é exemplificada por figuras políticas como o ex-Presidente dos Estados Unidos, Herbert Hoover⁵ e, mais recentemente, o candidato presidencial da Indonésia, Ganjar Pranowo⁶.

No Brasil, o quadro tem sido semelhante. No final de 1995, o então presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou em entrevista que “o frango é o herói nacional”⁷, referindo-se ao aumento do consumo durante seu primeiro mandato como Chefe de Estado. Os preços mais baixos do frango foram considerados um indicador de sucesso do seu governo⁸. Mais recentemente, durante a sua campanha presidencial, o presidente Luis Inácio Lula da Silva disse repetidamente que os brasileiros precisam voltar a fazer churrascos regularmente⁹, sugerindo que o aumento do consumo de carne é uma prova da superação da crise econômica.

1.3. JBS: de açougue local a conglomerado global

A JBS, fundada por José Batista Sobrinho, demonstra a transformação de uma pequena empresa local em líder global do setor. Sobrinho, apesar de seus atuais 90 anos, continua sendo uma figura central no conselho de administração da empresa, tendo fundado a companhia em 1953 em Anápolis, Goiás. A JBS, antes pequeno açougue, se expandiu junto com a construção de Brasília, passando do processamento de um punhado de gado por dia para se tornar um importante *player* no mercado global de carne.

A trajetória de crescimento da empresa encontra-se marcada pela diversificação de negócios e pela expansão geográfica. Após a aquisição da Seara em 2013, a JBS ampliou seu portfólio para incluir uma variedade de carnes, pratos prontos e outros produtos alimentícios. No passado, já havia se ramificado em setores não relacionados à carne, tais como produtos de higiene, banco, couro e empreendimentos inovadores de “carnes vegetarianas” e cultivadas em laboratório.

Ao longo de sua história, a família Batista manteve um controle significativo, detendo a maior parte da empresa (48,8%)¹⁰. A influência estende-se através de laços de parentesco dentro da liderança da empresa, onde até 2013, cinco filhos de Sobrinho atuavam com papéis importantes. Apesar das polêmicas, como a prisão dos irmãos Wesley e Joesley em um escândalo de corrupção¹¹, a presença da família Batista continua forte, com a próxima geração já posicionada em papéis-chave¹².

In the 2020s, JBS solidified its status as a global leader in the meat industry. Recognised as the world's largest beef and chicken producer and ranking second in pork and salmon, JBS's influence extends across more than twenty countries, with its products consumed in over 190 nations. The company's workforce exceeds 250,000 globally, with over half employed in Brazil¹³.

Crucialmente, a estrutura de governança da JBS revela um profundo entrelaçamento entre propriedade familiar privada e influência pública. Para além do BNDES, o conselho da empresa inclui antigos representantes do governo, como ministros de estado e autoridades políticas subnacionais. Esta composição destaca a intersecção entre a iniciativa privada e as políticas públicas, levantando questões sobre as implicações de tal parceria para a responsabilidade corporativa e o desenvolvimento econômico nacional.

Na década de 2020, a JBS solidificou seu status de líder global no setor de carnes. Reconhecida como a maior produtora mundial de carne bovina e frango, e ocupando o segundo lugar em carne suína e salmão, a influência da JBS alcança mais de vinte países, sendo seus produtos consumidos em mais de 190 nações.

A força de trabalho da empresa ultrapassa 250 mil pessoas em todo o mundo, com mais da metade empregada no Brasil¹³.

No início de 2014, a JBS já se encontra traçando estratégias para aumentar seu valor de mercado, com o objetivo de listar suas ações na Bolsa de Valores de Nova York¹⁴, movimento que aguarda aprovação de seus acionistas e da Securities and Exchange Commission (SEC) dos Estados Unidos¹⁵. Esta meta ambiciosa tem como pano de fundo a competição com grandes players mundiais, como a Tyson Foods. As seguintes seções deste relatório analisam como a expansão corporativa internacional da JBS contrasta com as mudanças de desenvolvimento local no Brasil entre 2013 e 2023.

1.4. Por que examinar a JBS?

Entre as muitas grandes empresas globais de alimentos, a história da JBS e o contexto em que ela integra fazem do seu exame crítico um poderoso estudo de caso para compreender o papel de governos e empresas no enfrentamento das desigualdades sociais e econômicas no Brasil. O exemplo da JBS é notável porque:

- O envolvimento sem precedentes do aparelho estatal nas atividades do setor privado exige escrutínio, especialmente dadas as suas ligações à uma grande empresa.
- O amplo apoio financeiro que a indústria obtém em nível mundial é precedente.
- O setor do agronegócio no Brasil cresce robustamente sob o pretexto de alimentar uma população global em constante expansão, e
- A expansão incessante deste setor é um fator principal nas alterações climáticas, pelo que merece uma exploração aprofundada.

Ao reconhecer que a indústria da carne é uma das principais contribuintes para as mudanças climáticas, superada apenas pela indústria de combustíveis fósseis em suas emissões de gases de efeito estufa¹⁶, este estudo considera o contexto específico do Brasil. No país, a indústria da carne reina como a fonte dominante de emissões e está indissociavelmente ligada ao desmatamento, às violações de direitos humanos e aos incêndios florestais, entre outras crises ambientais¹⁷.

Apesar da sua negativa pegada ambiental, a indústria da carne testemunhou uma ascensão meteórica desde a década de 1960. De 1961 a 2021, a produção global de carne cresceu 402%, um aumento de 70 milhões de toneladas para 352 milhões de toneladas. **As projeções sugerem que a produção de carne poderá aumentar para 557 milhões de toneladas até 2050, influenciada pelas mudanças demográficas e pelos desenvolvimentos econômicos previstos que afetam os padrões de consumo de carne em várias categorias, incluindo aves, suínos, bovinos, ovinos, entre outras.**

Este relatório não atribui a culpa pelas questões sociais do Brasil à uma única empresa. Pelo contrário, questiona a política das “campeãs nacionais” para compreender seu impacto nos dividendos sociais da

indústria da carne para o povo brasileiro. O objetivo consiste em contrastar a acumulação de riqueza do Brasil com as desigualdades sociais, destacando a importância destas questões, uma vez que a empresa pretende ser listada na Bolsa de Valores de Nova York para promover ainda mais o seu crescimento.

Em última análise, as conclusões indicam que as políticas estatais e o financiamento internacional da agricultura industrial estão entrelaçados na questão contínua das desigualdades sociais no Brasil.

Torna-se evidente que as diretivas políticas nos países de baixa e média renda devem favorecer sistemas alimentares alternativos em detrimento de modelos industriais para cultivar uma sociedade justa e sustentável. É necessária uma mudança de paradigma **–afastando-se** dos modelos de negócio existentes e apostando em iniciativas de menor escala capazes de combater à fome e à pobreza.

2. De onde vem o dinheiro?





2.1. Principais conclusões



O Brasil é um ator global importante na produção industrial de carne, mas ainda há muito **que** avançar em termos de desenvolvimento humano e redução da desigualdade.



A Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), mais conhecida como “política das campeãs nacionais”, desempenhou um papel crucial no sucesso da indústria da carne.



Instituições e estados estrangeiros também apoiaram financeiramente a expansão da JBS e muitos deles participam da empresa como acionistas.



O crescimento exponencial da indústria brasileira da carne tem resultado principalmente de políticas governamentais que investiram e priorizaram o setor.



O BNDES tem sido fundamental no apoio às empresas do setor de carnes, sendo a JBS um exemplo que se destaca na área.

O Brasil é um dos principais *players* no mercado de carne industrial, mas a história é diferente quando olhamos para o seu desempenho no desenvolvimento humano²⁰ e na redução da desigualdade²¹; nos aprofundaremos neste problema em breve. Por enquanto, nos concentraremos no dinheiro que alimenta a indústria da carne.

Em um cenário de aumento da procura por carne, a indústria brasileira cresceu enormemente graças à uma combinação de fatores: o objetivo de um negócio familiar, decisões governamentais, investimentos de outros países e interesses grandes bancos internacionais. Esta seção examina mais de perto cada um desses elementos nos pontos a seguir.

2.2. Estratégia pública do Brasil para impulsionar a indústria da carne no país

Para compreender as mudanças na indústria da carne brasileira nos últimos dez anos (2013-2023), precisamos retroceder e examinar as **estratégias industriais** que impulsionaram o setor no país. As percepções dos economistas que lideraram o BNDES durante a era das “campeãs nacionais” lançaram luz sobre dois programas de investimento fundamentais²²:

- Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), e
- Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP).

Em 2003, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou a PITCE, marcando um foco renovado no desenvolvimento industrial. Um objetivo fundamental consistiu em fortalecer o papel do Brasil no comércio global. **A PITCE esteve ativa até 2007, evoluindo posteriormente para a PDP.**

De 2008 a 2010, durante o segundo mandato de Lula, a indústria da carne recebeu um impulso significativo, onde a PDP ganhou fama como a “política das campeãs nacionais”²³. A ambição dessa política não era apenas investir em todos os setores, mas também colaborar para que as empresas brasileiras integrassem o cenário internacional para impulsionar o crescimento econômico e o comércio. Um objetivo central era conquistar uma fatia maior das exportações globais para o Brasil, criando líderes de mercado mundiais.

A indústria da carne, já apoiada por fundos governamentais desde a década de 1990, estava preparada para o sucesso. De 1993 a 1997, o BNDES aumentou o financiamento para frigoríficos. No entanto, o verdadeiro aumento ocorreu na década de 2000 com a PITCE e a subsequente PDP²⁴, rejuvenescendo as políticas industriais e de inovação do país. No âmbito da PDP, o setor da carne era uma prioridade²⁵ juntamente com alguns setores selecionados, estando entre suas ambições a de elevar a posição do Brasil no comércio global. **O governo definiu dois objetivos principais:**

- Alcançar o domínio global, e
- Capturar novos mercados.

Para colocar estes planos em ação, o BNDES tornou-se um braço financeiro fundamental para o governo, apoiando setores preparados para a concorrência internacional. O envolvimento do banco com a indústria da carne estava intimamente ligado aos objetivos da PDP.

2.3. Papel fundamental do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

O BNDES tem sido um ator fundamental no apoio a diversas empresas do setor de carnes brasileiro. O apoio do banco ajudou a JBS a dominar globalmente através de um foco estratégico na expansão internacional e na diversificação entre regiões.

Os empréstimos do BNDES contemplavam atraentes condições, oferecendo taxas de juros em torno de 8,5% ao ano para projetos de inovação, o que é bastante competitivo se comparado à taxa máxima de 13,6% para outras atividades. Em contraste, as taxas de outras instituições financeiras variavam normalmente entre 14% e 22%²⁶.

A partir de 1974, o BNDES começou a investir em formas que fomentassem o crescimento internacional das empresas, auxiliando o então emergente mercado de capitais no Brasil. Também teve como objetivo reforçar a governança corporativa e a transparência²⁷.

Os economistas consideram o BNDES como um dos principais bancos de desenvolvimento do mundo, ao lado do KfW da Alemanha, do CDB da China e do KDB da Coreia, especialmente em termos dos seus ativos, capital próprio e do volume de dinheiro que empresta. Como entidade pública, alinha-se com a política estatal, concentrando-se na prestação de apoio financeiro através de empréstimos ou investimentos em setores selecionados²⁸.

Compreendendo o papel do BNDES

Estabelecido em 1952, o BNDES tem sido fundamental no avanço dos setores industriais do país. O objetivo do banco é melhorar a vida das gerações, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental²⁹. **“As missões da instituição estão principalmente relacionadas com os ODS” (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), visando “proporcionar emprego, produtividade e competitividade, contribuindo assim para promover o ‘trabalho digno e o crescimento econômico’ e a ‘redução das desigualdades’”³⁰**. O desenvolvimento social está incluso no nome do banco, “Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social”.

2.4. BNDES e JBS

2.4.1. Principais conclusões



O BNDES desempenhou um papel crucial no apoio ao crescimento da JBS na década de 2000 e início de 2010, fornecendo crédito significativo para sua expansão internacional;



O apoio do BNDES à JBS estendeu-se ao cenário político, proporcionando à empresa uma alavancagem significativa nas negociações e abrindo portas no meio diplomático;



É crucial que o público examine se os investimentos do Estado em empresas como a JBS estão alinhados com os interesses socioeconômicos mais amplos do Brasil.

Na década de 2000, o BNDES desempenhou um papel fundamental no financiamento do crescimento da JBS, facilitando sua primeira incursão no cenário internacional com a aquisição da Swift Argentina em 2005. O banco forneceu metade do crédito necessário para este negócio, estabelecendo um precedente para apoio futuro³¹.

Em apenas um ano, a JBS cresceu e se tornou a maior produtora de carne do bloco comercial do Mercosul³². O apoio do BNDES não diminuiu, mesmo quando a JBS fez sua oferta pública inicial na bolsa de valores de São Paulo em 2007. Esse apoio financeiro contínuo foi justamente o que permitiu a entrada da JBS nos mercados internacionais.

Inicialmente, a JBS contou com o apoio do BNDES para diversificar seu alcance geográfico e linha de produtos no Brasil. Posteriormente, isso se estendeu a outros países da América do Sul, aos Estados Unidos e à Oceania. Com a ajuda do banco, a JBS não só se expandiu internacionalmente, mas também diversificou seus produtos além da carne bovina in natura.

A crise financeira global de 2008 presenciou muitos frigoríficos à beira da falência, mas a JBS aproveitou a situação para adquirir empresas em dificuldades. Com o apoio do BNDES, comprou vários grandes concorrentes, incluindo a Smithfield Beef e a Pilgrim's Pride Corporation nos EUA, e a empresa brasileira Bertin em 2009.

O apoio do BNDES estendeu-se ao âmbito político. O governo brasileiro proporcionou à JBS uma influência significativa nas negociações internacionais, abrindo portas nos círculos de empresários que antes estavam fechadas para a então relativamente desconhecida família Batista³³.

Em 2009, o BNDES adquiriu 33% do capital da JBS³⁴. Hoje, o banco detém uma participação de 20,8%, tornando-se o segundo maior acionista. No entanto, o BNDES é apenas uma entre muitas instituições financeiras com interesse no sucesso da JBS.

A estratégia do banco tem favorecido consistentemente a expansão, as aquisições e a difusão global da indústria da carne. Diante disso, é crucial que o público examine se os investimentos do Estado em empresas como a JBS estão alinhados com os interesses socioeconômicos mais amplos do Brasil.

O real impacto social desses investimentos no Brasil será examinado na próxima seção. No momento, é essencial reconhecer os diversos apoios financeiros que impulsionaram a JBS na última década. A prosperidade da indústria da carne não é apenas um produto do apoio estatal, mas sim resulta de uma colaboração entre o controle familiar, os estados estrangeiros e os financiadores internacionais; todos esses agentes contribuem para uma rede capitalista transnacional.

Fontes de Financiamento do BNDES

Ao longo dos anos, foram várias as fontes de financiamento para o BNDES³⁵, a saber:

- Até 1960: orçamento **geral**.
- 1970: um fundo parafiscal específico (poupança forçada) estabelecido pelo regime **militar**.
- 1988: Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), criado pela Constituição Federal como seguro-desemprego; 40% do FAT seriam destinados ao **BNDES**.
- 2009: o Tesouro Nacional adicionou subvenções ao BNDES por meio de empréstimos de longo prazo (50 **anos**).
- 2023: o FAT e o Tesouro Nacional são responsáveis por 63,6% de todo o financiamento fornecido ao BNDES. O restante provém de fontes externas, acordos de recompra, Fundo de Indenização e patrimônio líquido³⁶.

2.5. Manobras do mercado

Em 2007, a JBS se tornou a primeira empresa de carnes a oferecer ações na bolsa brasileira, captando R\$ 1,6 bilhão³⁷. O apoio anterior do BNDES serviu como um sinal de confiança para os investidores globais, desencadeando uma corrida para comprar ações na expectativa de retornos substanciais. Na última década, uma média de 426 acionistas se reuniram anualmente para tomar decisões e participar nos lucros da empresa³⁸. Apesar da mensagem pública da JBS de alimentar o mundo com produtos de qualidade, o objetivo subjacente parece mais alinhado com o enriquecimento dos investidores.

O mercado de ações desempenhou um papel crucial na ascensão da JBS ao topo. Os números do BNDES mostram que, entre 2007 e 2013, 80,7% do financiamento da JBS provém do mercado de ações – um valor impressionante de R\$ 23 bilhões, superando as contribuições do BNDES no mesmo período (19,3%)³⁹. As receitas e aquisições da empresa aumentaram notavelmente após esse influxo de capital.

O único revés financeiro significativo para a JBS ocorreu com os escândalos de corrupção de 2017, em meio à turbulência política no Brasil e à subsequente recessão econômica. O envolvimento da família Batista na corrupção ocasionou a redução dos lucros da empresa, levando o BNDES a evitar qualquer novo financiamento, embora permanecesse acionista e no conselho de administração.

A estratégia da JBS para reconstruir a confiança entre os financiadores envolveu uma virada em direção à sustentabilidade e à contratação de executivos com experiência em governos internacionais. Em 2022, Michael Koenig, ex-promotor federal dos EUA, ingressou como Diretor Global de Ética e Compliance. No mês seguinte, Jason Weller, ex-chefe do Serviço de Conservação de Recursos Naturais dos Estados Unidos, assumiu o cargo de Diretor Global de Sustentabilidade⁴⁰.

Esta ênfase na sustentabilidade atraiu uma participação recorde na assembleia anual de acionistas de 2023, chamando a atenção de representantes dos principais fundos de pensões e instituições financeiras de todo o mundo. No entanto, apesar de uma base acionista essencialmente nacional, poucos nomes brasileiros estiveram presentes, sugerindo uma possível mudança na dinâmica de propriedade.

No início de 2024, a empresa está em campanha pela dupla listagem de ações na bolsa de valores de Nova York para “desbloquear valor”, expressão que levanta perguntas sobre a razão pela qual uma gigante global já líder do setor precisa garantir ainda mais capital⁴¹. O fato é preocupante porque as seções posteriores deste relatório mostrarão quão pouco desse dinheiro flui para os trabalhadores ou para os esforços para melhorar a vida da população brasileira como um todo.

2.6. Crises globais levam à uma onda de compras da JBS

A JBS priorizou o crescimento por meio de aquisições estratégicas, buscando empresas estabelecidas para expandir rapidamente sua presença global. Esta abordagem provou ser lucrativa para os acionistas, conclusão que abordaremos com mais detalhes no próximo ponto deste relatório.

As aquisições da empresa muitas vezes foram feitas sobre companhias que, apesar de já estarem estabelecidas e serem conhecidas, enfrentavam dificuldades financeiras. A estratégia da JBS para recuperar as novas firmas geralmente envolveu cortes de custos, que se traduz em corte de empregos e reestruturações empresariais⁴². **Esta expansão agressiva foi alimentada pelas crises financeiras de 2008 e 2020**, que permitiram que a JBS absorvesse concorrentes e aumentasse os lucros.

Só nos últimos dez anos, a JBS adquiriu 44 empresas, expandindo o seu alcance nos EUA, Austrália, Reino Unido e União Europeia. A pandemia da Covid-19 apresentou oportunidades únicas, especialmente na Europa, onde a JBS adquiriu empresas em Espanha, Holanda e Itália. Essas regiões oferecem não apenas poder econômico, mas também atuam como formadoras de tendências com padrões rigorosos para a indústria da carne, aumentando o prestígio global da JBS.

Estrategicamente, o Reino Unido e a Holanda têm especial importância para a JBS – o Reino Unido pela sua influência global e a Holanda pelo seu importante porto de commodities e leis corporativas favoráveis a grupos de controle. A JBS também está considerando transferir a sede de sua holding, a J&F, para a Holanda, como parte de seu plano de listar ações nos EUA⁴³.

Ao testemunharmos a rápida expansão da JBS, é imperativo questionar para onde está fluindo o capital arrecadado e quem realmente lucra com o sucesso do setor. A seção subsequente irá dissecar estas trajetórias financeiras e seus **beneficiários**.

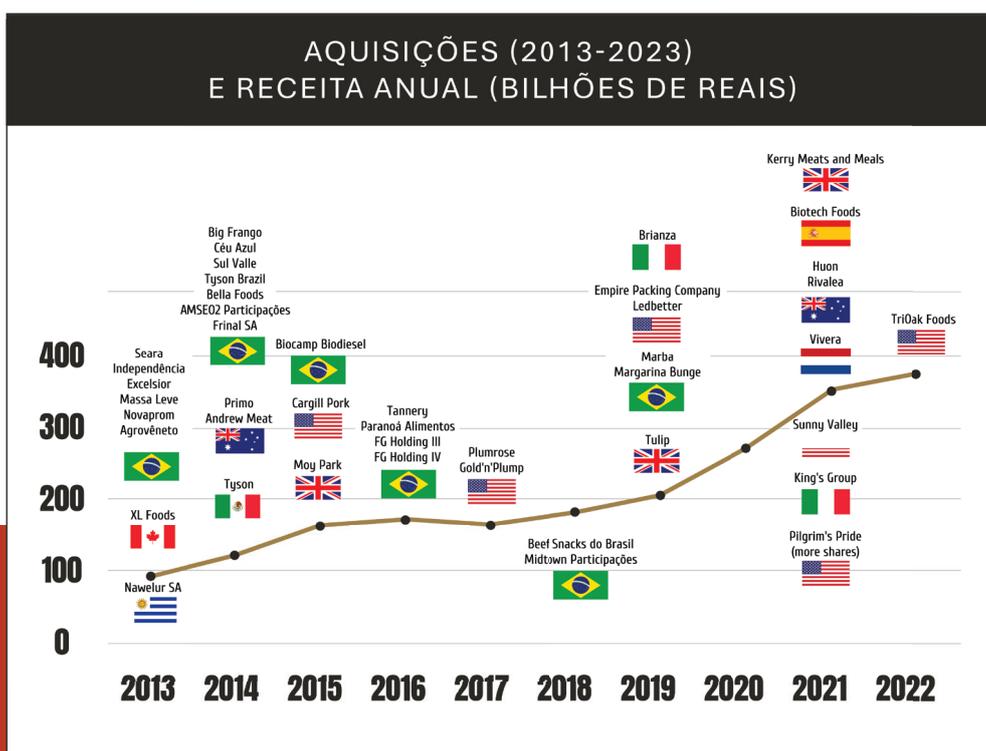


Figura 1: Aquisições e Incorporações (2013-2023) vs. Faturamento anual (milhões de reais) da JBS.

Fonte: Elaboração própria a partir dos Relatórios Anuais da JBS (2013-2022), atas de assembleias de acionistas, atas de reuniões do conselho de administração, apresentações da JBS ao mercado e imprensa de mercado.

3. Enorme riqueza da JBS: para onde vai o dinheiro?



3.1. Principais conclusões

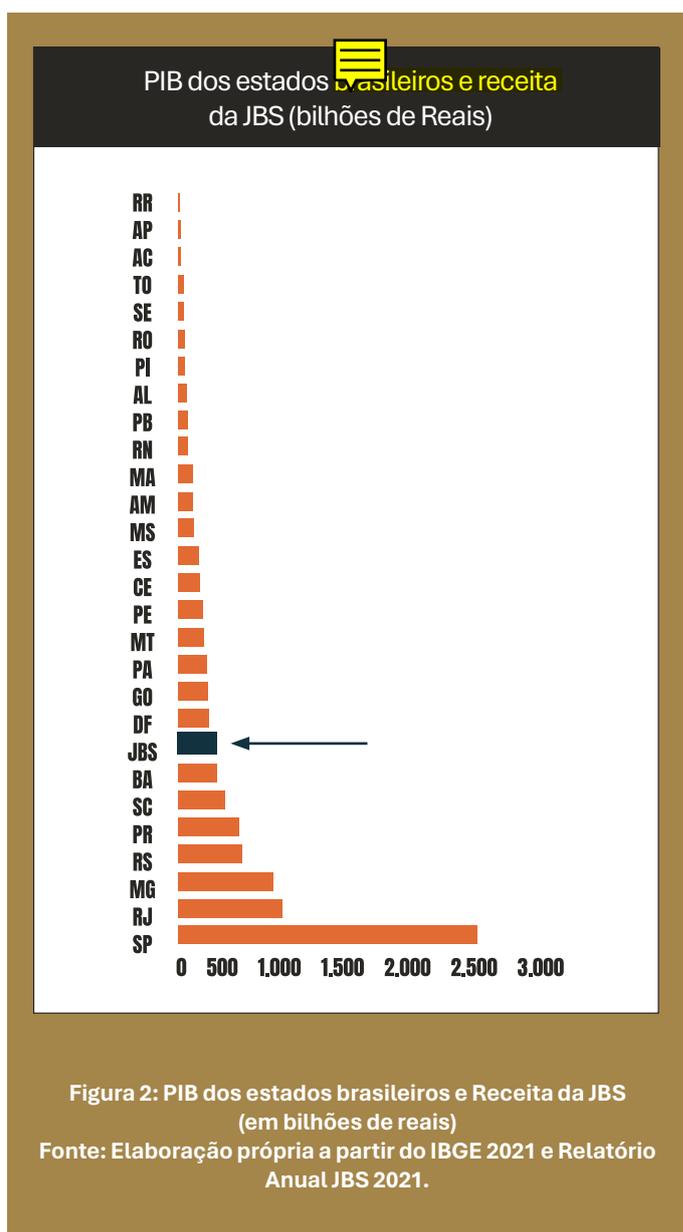
-  O faturamento anual da JBS supera o PIB de 20 estados brasileiros, que representam quase 40% da população nacional;
-  Cinco diretores executivos da JBS ganham atualmente uma remuneração média de R\$ 2 milhões por mês (cada), e esse valor vem aumentando sucessivamente;
-  Os trabalhadores das fábricas, por outro lado, ganham normalmente um modesto salário mensal estimado em aproximadamente R\$ 1700;
-  Apesar da oposição da maioria dos acionistas, inclusive do BNDES, os salários dos administradores continuam aumentando sem resistência bem-sucedida;
-  Aproximadamente 70% dos lucros anuais da empresa são destinados a reservas corporativas, para futuras aquisições.

3.2. Receita da JBS vs. PIB dos estados brasileiros

Nos últimos 20 anos, a JBS acumulou financiamento de quase US\$ 25 bilhões de um consórcio de instituições financeiras de larga escala, incluindo entidades proeminentes como o BNDES, o Banco da China e o Royal Bank of Canada, entre outros.

A escala da riqueza da JBS é tamanha que ofusca a produção econômica da maioria dos estados brasileiros. Colocando a questão em perspectiva, **a receita da JBS supera a de 20 dos 27 estados federais do Brasil, que juntos abrigam uma população superior a 78 milhões –mais de um terço de todo o país.** A comparação com os PIBs estaduais a partir dos últimos dados disponíveis em 2021 mostra um quadro nítido da influência financeira da empresa.

Esta imensa acumulação de capital problematiza a questão do seu efeito cascata nas economias e no desenvolvimento locais. Considerando os amplos benefícios que a JBS obtém das políticas nacionais, seria esperado que a sua riqueza contribuísse significativamente para o crescimento econômico local e para o desenvolvimento comunitário.





3.3. Dissecando os salários dos executivos

O benefício social alardeado com o investimento do BNDES na JBS consistiu na criação de oportunidades de emprego. No entanto, ao examinar as escalas salariais, especialmente para os que estão no topo, encontramos uma narrativa de disparidade. A remuneração dos executivos da JBS é supostamente baseada em pesquisas de mercado, mas a falta de transparência levanta algumas questões. Em 2023, foram feitos ajustes de acordo com o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de maneira ostensiva, com o objetivo de proteger o poder de compra dos trabalhadores contra a inflação e visando a cesta de bens para aqueles com salários mais baixos⁴⁴.

A estrutura de remuneração da JBS é multifacetada. Os executivos desfrutam de uma combinação de salários fixos e incentivos baseados no desempenho, sendo que estes últimos representam 77% da sua remuneração, refletindo os lucros da empresa e as métricas de desempenho pessoal. Em contrapartida, os membros do conselho tiveram a totalidade de sua remuneração fixa até recentemente. Em 2022, membros do CA começaram a receber rendimentos variáveis, que hoje representam 7% do seu salário anual.

Para compreender a magnitude da disparidade salarial, calculamos o rendimento médio mensal de executivos e operários para comparação. Embora exista uma variação natural na remuneração dos executivos, a tendência geral é clara: **existe um vasto abismo entre os rendimentos daqueles que governam a empresa e daqueles que operam a sua maquinaria.**

Esse abismo é mais do que numérico. É um reflexo das divisões socioeconômicas mais amplas dentro da corporação e, por extensão, dentro da sociedade brasileira. À medida em que nos aventuramos nas

complexidades da dinâmica financeira da JBS, estas disparidades salariais levantam questões críticas sobre a distribuição equitativa da riqueza gerada por uma potência tão poderosa na indústria da carne.

Na JBS, mensalmente, mais de 100 mil trabalhadores ganham uma média de R\$ 1700⁴⁵; nove membros do conselho recebem mais de R\$ 60 mil mensais; e cinco altos executivos faturam o equivalente a mais de R\$ 2 milhões. Para 2023, há um plano para aumentar os salários dos executivos em mais de R\$ 4 milhões por mês.

Na trajetória da remuneração dos executivos na JBS houve um aumento exponencial, especialmente após os escândalos de corrupção que surgiram em 2017. O padrão de aumentos salariais dos executivos é nítido, com saltos significativos após 2017 e novamente após a pandemia de Covid-19 de 2020. Os pontos notáveis incluem:

- Um aumento surpreendente de 2000% nos salários dos administradores durante a última década⁴⁶;
- Aumento salarial de 229% para administradores no ano seguinte ao escândalo de corrupção (2017-2018);
- Um aumento de 53% para executivos após a pandemia (2020-2021).

Em contraste, a política salarial da empresa limita os aumentos dos trabalhadores a 10%, e apenas em caso de promoções, destacando a grande disparidade no crescimento das remunerações.



EXECUTIVOS
R\$ 2 MILHÕES/MÊS

9 CONSELHEIROS
R\$ 65 MIL/MÊS

113 MIL OPERÁRIOS
R\$ 1.700/MÊS

Os registros das assembleias de acionistas revelam uma divergência crescente sobre a remuneração dos executivos. Desde 2019, cerca de 40% dos votos dos acionistas se opuseram aos salários propostos para os administradores, um aumento significativo em relação aos aproximadamente 2% de dissidência observados em anos anteriores⁴⁷. Dado que o grupo controlador detém quase metade do poder de voto, é evidente que a maioria dos acionistas prefere salários mais modestos para os administradores. **O BNDES, que já foi um grande apoiador da empresa, registrou sua desaprovação em 2018, denunciando os salários excessivos em relação aos padrões de mercado⁴⁸.**

A postura do BNDES sugere o benefício de haver um banco público com participação na empresa. A proposta teria um papel fundamental no fornecimento de freios e contrapesos, influenciando o escrutínio fiscal e a vigilância da mídia sobre as operações da JBS.

3.4. O outro lado da moeda: ganhos dos acionistas

Além dos executivos, os acionistas têm ganhado consistentemente com a rentabilidade da JBS. Os lucros aumentaram de forma constante entre 2013 e 2016, mas sofreram um impacto após o envolvimento da empresa em escândalos de corrupção. Depois de alguns anos de relativa estabilidade, os lucros dispararam novamente durante a pandemia de Covid-19 e seguiram crescendo.

Em 2022 e 2023, a JBS distribuiu US\$ 1 bilhão em dividendos por cada ano. De acordo com as políticas da própria empresa, pelo menos 25% dos lucros devem ser divididos com os acionistas. Já no período pós-pandemia de 2021, a distribuição atingiu 54% dos lucros e, em 2023, distribuíram 33%.

Esta visão financeira traça um quadro complexo da JBS, com profundas implicações tanto para a sua força de trabalho como para os investidores. As políticas de remuneração e estratégias de participação nos lucros da empresa favoreceram os executivos e os acionistas, fato que provoca muitos questionamentos sobre o capital e a distribuição da riqueza gerada a partir de operações globais da companhia.

3.4.1. Quem são os acionistas?

A reunião anual da JBS vem integrando, consistentemente, um conjunto diversificado de acionistas ao longo da última década. Notavelmente, tem havido uma participação significativa de estados estrangeiros, bancos internacionais, empresas poluidoras, organizações religiosas, universidades estadunidenses e numerosos fundos de pensões, com uma parcela substancial proveniente dos Estados Unidos.

Atualmente, 89% do capital da JBS é brasileiro, em grande parte detido pela família Batista e pelo governo brasileiro via BNDES. Ambos os acionistas representam, juntos, um total de 70%⁴⁹, deixando 19% nas mãos de outros acionistas minoritários brasileiros e 11% com investidores internacionais, dos quais 8,3% são capital estadunidense.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA JBS

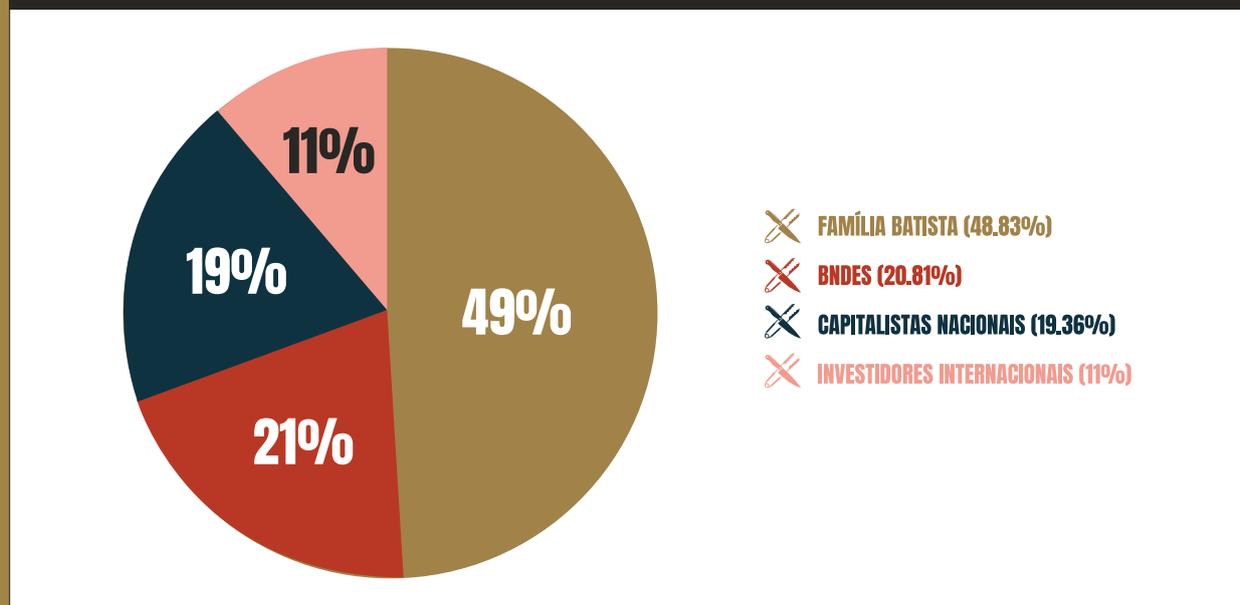


Figura 4: Composição acionária da JBS

Fonte: Cálculos da autora com base em dados da JBS⁵⁰ e Bloomberg Professional⁵¹.

O grupo de investidores internacionais, embora minoritário, poderá se expandir se a JBS tiver sucesso na sua intenção de listar ações na Bolsa de Valores de Nova York –um movimento que visa atrair mais investimento internacional. Este plano está pendente de aprovação dos acionistas em uma próxima reunião anual que ainda será agendada⁵².

Apesar da participação minoritária do capital internacional, o nível de interesse do mercado norte-americano é significativo. Em total contraste com a falta de investimento estatal brasileiro, **treze estados dos EUA têm participações na JBS (vide Apêndice 2). Além disso, vários fundos de pensões do serviço público americano, abrangendo setores como a polícia, os bombeiros e a educação, têm investimentos na empresa. É importante notar que os trabalhadores individuais que contribuem para estas pensões podem não ter conhecimento das escolhas de investimento dos seus fundos.**

De 2013 a 2023, as assembleias gerais contaram com a presença principalmente de fundos de **pensão e gigantes financeiros como Goldman Sachs, Banco Central Europeu e Banco da China, ao lado de uma seleção de bancos brasileiros. Grandes nomes do agronegócio e do mercado, como Caterpillar, Dreyfus, Shell e Fundação Rockefeller, também estão envolvidos, assim como entidades governamentais estrangeiras como a Autoridade Monetária de Singapura e o fundo de pensão da Nova Zelândia.** Os fundos de pensões privados de empresas globais, incluindo as **Nações Unidas, a Ford e a Boeing**, têm participações na JBS, tal como **várias instituições religiosas e universidades proeminentes.** Curiosamente, as universidades e estados brasileiros estão ausentes desta lista.

Essa colcha de retalhos de stakeholders destaca os laços financeiros globais e os interesses variados que convergem dentro da JBS, pintando o retrato de uma empresa com um ecossistema financeiro amplo e influente. À medida em que a JBS avança na sua potencial cotação na Bolsa de Valores de Nova York, a

composição e a influência dos seus acionistas –que vão desde instituições financeiras globais a fundos de pensões de funcionários públicos– podem alterar, modificando potencialmente a governança e as prioridades da empresa.

3.5. A maioria dos lucros está reservada para expansão

No comando das decisões financeiras da JBS estão seus acionistas, que exercem autoridade para dar luz verde às propostas estratégicas do conselho, nomear ou destituir líderes da empresa, validar demonstrações financeiras, alterar estatutos corporativos, definir salários gerenciais e tomar decisões sobre aquisições. Um aspecto fundamental da sua administração é o processo de tomada de decisão relativa à distribuição de lucros.

Uma parcela significativa do resultado da JBS é destinada à expansão, sendo cerca de 70% canalizado rotineiramente para a Reserva Estatutária para crescimento futuro. Adicionalmente, é mantida reserva legal, que recebe 5% do lucro anual⁵³. Esta prática de priorizar reservas para reinvestimento reflete um enfoque na acumulação de capital.

Essas estratégias financeiras merecem um exame atento, especialmente ao levar em consideração o papel autoproclamado da indústria no combate à fome global. As implicações éticas desta acumulação são vastas, ocasionando uma reavaliação por parte daqueles que moldam as políticas globais e dos investidores que apoiam estas indústrias. Apesar desta riqueza, há pouco para mostrar em termos de avanço social do Brasil, especialmente quando observamos as taxas de fome e pobreza. A contribuição da JBS para a melhoria social através de oportunidades de emprego, que poderiam ajudar a reduzir as desigualdades, tem sido decepcionante.

4. Riqueza da JBS



**contínuos
problemas
sociais**

4.1. Principais conclusões



O aumento de 303% na receita da JBS (2013-2023) não se traduziu em melhores condições sociais no Brasil, contradizendo os benefícios esperados que justificaram investimento público para crescimento econômico social;



Durante o mesmo período, houve um aumento de 50% na procura por assistência social governamental via Bolsa Família, apontando para o aumento da pobreza no país;



Em uma amostra de cidades onde a JBS atua, houve um aumento de procura pelo Bolsa Família, indicando pobreza e fome crescentes, apesar do sucesso financeiro da empresa;



Os salários dentro da JBS mostram disparidades significativas, com os trabalhadores das fábricas ganhando abaixo de um salário decente, exacerbando a desigualdade social.

De 2013 a 2023, a JBS experimentou um impressionante aumento de 303% na receita líquida anual. Dado o financiamento público significativo que impulsionou a sua ascensão, seria de esperar uma melhoria correspondente nas condições sociais do Brasil. No entanto, a realidade da fome, da pobreza e do emprego no Brasil, especialmente nas áreas onde a JBS opera, apresentam um panorama bem diferente.

Internamente, o compromisso da JBS em abordar a insegurança alimentar global parece, na melhor das hipóteses, superficial. **A análise de 171 reuniões do conselho ao longo de uma década revela que apenas uma reunião abordou brevemente o tema do fornecimento de alimentos⁵⁴.** Nesse encontro, a declaração do CEO Gilberto Tomazoni sobre o papel da JBS na prevenção da escassez de proteínas durante a pandemia contrasta fortemente com o foco esmagador da empresa nos lucros, estratégias financeiras, aquisições e, menos frequentemente, planos de sustentabilidade ambiental.

Os relatórios anuais da empresa endossam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e apoiam a erradicação da fome, a redução da pobreza, o trabalho digno e a redução das desigualdades⁵⁵. Nos discursos corporativos, o CEO reforça frequentemente a necessidade de reduzir a fome a nível global e de remodelar o futuro da alimentação⁵⁶.

4.2. Baixos salários para os trabalhadores de fábrica

A JBS é um empregador significativo no Brasil, proporcionando empregos para 151 mil pessoas – o equivalente a 2,7% do emprego nacional⁵⁷. No entanto, esse retrato otimista muitas vezes não aborda a qualidade destas oportunidades de emprego e a adequação dos salários fornecidos.

Embora os salários dos administradores sejam divulgados aos acionistas e aprovados todos os anos **na sua assembleia anual**, os salários dos trabalhadores da fábrica não estão disponíveis publicamente. No entanto, existem algumas informações que a empresa fornece nos seus relatórios anuais para ajudar a estimar os números.

O relatório anual da empresa afirma que 94% dos contratos de trabalho foram celebrados por meio de acordos coletivos de trabalho. Com essas informações, foi possível acompanhar os contratos de trabalho de 12 estados dos 16 onde a empresa possui fábricas. No Brasil, os acordos de negociação na indústria de carnes e alimentos são comumente definidos por estados e não por categorias. **Os valores salariais mais atualizados variam de um salário-mínimo a R\$ 1700 por mês**. Todos eles fixam valores próximos ao salário-mínimo oficial do Brasil.

Pela Constituição Federal, nenhum trabalhador no Brasil pode ganhar menos que um salário-mínimo.

Contudo, o valor mínimo ainda é considerado baixo mesmo para as normas nacionais⁵⁸. Pesquisas

CONTRASTE DE SALÁRIOS OPERÁRIOS X EXECUTIVOS

113 MIL OPERÁRIOS

R\$ 1.700/mês

5 EXECUTIVOS

R\$ 2 milhões/mês

anteriores mostraram que o salário-mínimo, no Brasil, era uma política pública para combater a pobreza extrema no país, mas não chega a fornecer algo próximo de um salário digno para a maioria das famílias de baixa renda⁵⁹. Isto significa que mesmo o salário mais elevado previsto nos acordos de negociação coletiva ainda não é suficiente para uma vida digna para muitos trabalhadores.

No Brasil, o Departamento de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) desempenha um papel fundamental no acompanhamento da adequação dos salários para um padrão de vida digno. O Dieese tem um histórico de fornecer uma visão mais objetiva do cenário econômico. A análise deles revela uma dura realidade: o verdadeiro salário-mínimo para um brasileiro em 2023 deveria ser de R\$ **6200/mês**⁶⁰.

A figura leva em consideração o contexto cotidiano dos trabalhadores brasileiros, baseado no custo cada vez mais elevado de alimentação, moradia, transporte e outras despesas regulares necessárias para uma vida digna. O valor do Dieese é quatro vezes superior ao salário-mínimo real e aos salários pagos pela JBS. A discrepância levanta questões críticas sobre as estruturas econômicas que perpetuam a pobreza e sublinha a urgente necessidade de uma reavaliação das políticas salariais.

4.3. Pobreza e fome crescentes nas comunidades JBS

Externamente, o impacto social do sucesso financeiro da JBS é igualmente questionável. Nas regiões onde a JBS tem presença significativa, houve um aumento notável na dependência de programas de assistência governamental, como o Bolsa Família. Embora o crescimento financeiro da JBS eclipse o PIB de muitos estados brasileiros, a sua riqueza não foi canalizada para melhorar as condições de vida nestas áreas.

O Bolsa Família, apesar de ser o maior programa de transferência de renda do Brasil, reconhecido por ter tirado milhões de famílias da fome, fornece assistência financeira limitada. O programa é concedido apenas a famílias cuja renda per capita mensal seja de R\$ 218. Para estas famílias, o governo oferece um subsídio mínimo de R\$ 600 por mês.

O número de lares que dependem do Bolsa Família saltou de 14 milhões em 2013 para 21 milhões em 2023, um aumento de 50% na demanda por apoio governamental. Um exame detalhado de **doze** cidades onde a JBS está fortemente envolvida destaca a disparidade entre o crescimento da empresa e o desenvolvimento social local. Embora a JBS opere em 130 cidades em todo o Brasil, a lista completa de cidades não é divulgada, complicando os esforços para avaliar seu impacto local de forma abrangente. **Uma análise aprofundada de doze** cidades frequentemente destacadas nos relatórios anuais da JBS revela um forte contraste entre a expansão da empresa e o desenvolvimento social nessas áreas.

Apenas São Miguel do Guaporé (Rondônia, região Norte) apresentou diminuição no número de pessoas que recebem assistência social. **As onze cidades restantes tiveram um aumento de inscrições no Bolsa**

Família. O aumento dos pedidos de assistência governamental pode ser visto como um indicador direto do aumento da pobreza e da fome. Em Lins (SP), onde a JBS opera seu maior frigorífico, os cadastros do Bolsa Família aumentaram 51%. Em Goiás, onde a JBS iniciou suas operações, cidades como Goiânia e Mozarlândia também relataram aumentos nos índices de fome, com o índice de Goiânia subindo 162% (vide Apêndice 3).

O quadro da desigualdade de renda no Brasil, conforme destacado pelo Banco de Dados Mundial de Desigualdade, confirma o retrato observado no estudo⁶¹. Apesar do aumento global da riqueza do país, os 10% mais ricos da população detêm 59% do rendimento nacional, enquanto os 50% mais pobres da população detêm apenas 10% da riqueza.

O Brasil trabalha com um sistema tributário regressivo, predominantemente focado no consumo e nos serviços, e não na renda, onde a alíquota do imposto é uniforme em diferentes níveis. Esta estrutura onera desproporcionalmente os 10% mais pobres da população, onde aproximadamente 26% do seu rendimento é direcionado para impostos indiretos, em contraste com os 10% mais ricos, onde o valor é de apenas 19%⁶². A natureza regressiva do sistema tributário brasileiro significa que os indivíduos de baixa renda suportam uma carga tributária mais pesada em relação aos seus rendimentos.

Por exemplo, o imposto incluído no preço de um telefone celular pode representar até 40% do seu valor de venda, o que equivale à uma parcela muito maior do salário de um trabalhador em comparação com o de uma pessoa mais rica. Internacionalmente, o Brasil se destaca pelo alto nível de impostos sobre o consumo, com alíquotas que podem variar de 27% a 34%, o triplo do nível dos Estados Unidos em alguns casos⁶³.

A ausência de tributação progressiva e de reforma agrária são fatores-chave que perpetuam a desigualdade no Brasil. A ausência de impostos para redistribuir a riqueza acompanha outros tipos de privilégios concedidos às elites ricas. Por exemplo, em dezembro de 2023, o Supremo Tribunal brasileiro suspendeu uma multa de R\$ 10 bilhões de reais que o grupo de controle da JBS tinha sido condenado a pagar na sequência de um caso de corrupção de 2017 em que a família Batista admitiu a culpa⁶⁴. O ministro da Corte que proferiu a sentença, Dias Toffoli, é casado com a advogada que defende a família Batista, o que gerou denúncias de envolvimento político na decisão.

Em resumo, o notável crescimento financeiro da JBS não se traduziu em um desenvolvimento social significativo no Brasil. A desconexão entre a riqueza corporativa e o bem-estar público apresenta questionamentos importantes sobre as responsabilidades de grandes corporações como a JBS e a eficácia das políticas governamentais em garantir um desenvolvimento equitativo.

4.4. Perpetuando a disparidade

Dado o apoio substancial que a JBS recebeu das finanças públicas na última década, a falta de melhoria social correspondente é chocante. O influxo de capital tem sido amplamente concentrado entre executivos,

acionistas e reservas corporativas, priorizando a expansão adicional e a geração de lucros. Esse foco contrasta fortemente com os atuais desafios sociais no Brasil.

Apesar do crescimento da indústria da carne, não houve uma redução notável da fome e da pobreza. A desigualdade social continua profundamente enraizada e, embora foram criados empregos através da aquisição de subsidiárias em dificuldades, isso ocasionou empregos com salários predominantemente baixos. Além disso, o impacto desses empregos nas comunidades locais onde a JBS atua é ambíguo.

Em diversas áreas com fábricas da JBS, os índices de pobreza e fome não melhoraram e, em alguns casos, pioraram. Esta situação levanta questões críticas sobre os reais benefícios do financiamento público para apoiar o crescimento empresarial.

Esta análise destaca uma desconexão entre o sucesso econômico da indústria de carne do Brasil e o desenvolvimento social e econômico mais amplo do país. **O estudo aponta para a necessidade de uma reavaliação do papel de grandes corporações como a JBS na contribuição do bem-estar social, e destaca a necessidade de abordagens mais equilibradas que considerem tanto a viabilidade financeira como a responsabilidade social.**

4.4.1. Enfrentando um futuro desafiador

Além das questões ambientais críticas associadas à indústria brasileira da carne, particularmente na Amazônia e no Cerrado, existe uma preocupação mais profunda: **a concentração de capital.** Apesar das reivindicações da JBS de melhoria ambiental, que atraíram mais investimentos, a desigualdade econômica significativa e o acesso político desigual permanecem sem solução.

Algumas iniciativas foram lançadas para avançar em direção a zero emissões de carbono e eliminar o desmatamento da cadeia de abastecimento, mas não abordam a questão profundamente enraizada da disparidade de classes que impede o desenvolvimento do Brasil.

Apesar da reivindicação de responsabilidade social da indústria no combate à fome, a realidade é que ela é fundamentalmente uma empresa capitalista. Isso porque prospera em situações de crise e contribui para conflitos sociais, mostrando uma preocupação limitada com o desenvolvimento social real para além da sua narrativa pública.

Embora a JBS haja iniciado vários projetos sociais dentro da empresa, incluindo doações, programas ambientais e iniciativas educacionais, estes esforços parecem insignificantes em comparação com a vasta influência econômica da empresa. O impacto destas iniciativas parece mínimo, tanto em grande como em pequena escala.

As evidências sugerem que as crises sociais e econômicas alimentam o crescimento da indústria da carne, conduzindo a maiores aquisições, lucros e dividendos para os investidores, juntamente com salários mais elevados para os altos executivos. No entanto, os salários dos trabalhadores das fábricas permanecem abaixo de um salário digno.

4.5. Visão mais ampla do problema

O governo continua apoiando as maiores corporações do agronegócio. Em junho de 2023, foi lançado o Novo Plano Safra do governo brasileiro, alocando R\$ 364 bilhões para produtores rurais de médio e grande porte⁶⁵. Este relatório demonstra que esses investimentos industriais em grande escala não se traduzem em um amplo desenvolvimento social. Em vez disso, conduzem frequentemente à concentração de capital entre uma pequena elite, muitas delas ligadas ao governo e aos sistemas judiciais.

Mais recentemente, o fenômeno de uma nova elite do agronegócio no Brasil apareceu na capa dos jornais nacionais. Tem-se notado um aumento de imóveis de luxo, aviões particulares e carros de grande porte em cidades e estados com forte tradição agrícola industrial⁶⁶. De 2017 a 2022, 0,01% das pessoas mais ricas do Brasil viram sua riqueza geral crescer exponencialmente, e esse fenômeno é mais profundo em estados com tradição no agronegócio. O estado de Mato Grosso, por exemplo, onde a JBS opera fortemente, teve um aumento de receita dos mais ricos em 115%. Em Goiás, o aumento foi de **53%**⁶⁷.

5. Recomendações



Abordar as questões profundamente arraigadas da fome, da pobreza e do desenvolvimento social inadequado no contexto da produção industrial de carne no Brasil requer uma abordagem multifacetada. Não existe uma solução única e abrangente para estes desafios complexos.

Estratégias eficazes devem surgir de uma variedade de fontes e envolver um esforço coordenado entre as diferentes partes interessadas. Muitos intervenientes, incluindo a indústria, o governo, os acionistas e os consumidores, têm um papel significativo na definição de um futuro mais equitativo e sustentável.

Este relatório, portanto, propõe uma série de recomendações direcionadas, reconhecendo que **uma abordagem colaborativa e diversificada é essencial para impulsionar mudanças significativas no Brasil**. As recomendações abrangem uma abordagem holística, visando diferentes stakeholders envolvidos na indústria de carnes brasileira. Elas visam abordar as questões complexas da fome, da pobreza, das condições de trabalho dignas e da desigualdade social, fornecendo um roteiro para um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

5.1. Formuladores de políticas públicas:

- Priorizar o investimento nos pequenos produtores em detrimento das médias e grandes empresas.
- Parar de conceder apoio financeiro às operações do agronegócio em grande escala.
- Implementar medidas para melhorar a distribuição de renda no Brasil.
- Cobrar impostos sobre a indústria da carne e o setor da agricultura industrial.
- Restringir a publicidade da indústria da carne, semelhante às limitações impostas à indústria do tabaco.
- Monitorar e aplicar condições de trabalho justas nas empresas de carne.
- Aumentar o salário-mínimo para corresponder ao padrão de salário necessário.
- Aumentar os requisitos de transparência para empresas com investimentos governamentais.

5.2. Indústria de carne:

- Aumentar os salários dos trabalhadores das fábricas para o nível do salário necessário.
- Limitar a remuneração dos executivos e alinhar os seus ajustes salariais aos padrões estabelecidos para os trabalhadores das fábricas.
- Interromper a expansão corporativa e as aquisições.
- Comprometer-se com a total transparência, tornando os dados acessíveis e publicamente disponíveis.

5.3. Acionistas:

- Votar contra a proposta de dupla listagem da JBS na bolsa de Nova York.
- Fortalecer o papel do BNDES como **acionista chave** na defesa dos interesses **sociais**.
- Excluir o grupo controlador da tomada de decisões salariais dos administradores de **topo**.
- Incentivar governos e fundos de pensões estrangeiros a desinvestirem na **indústria**.
- BNDES: garantir que seus assentos no conselho de administração da JBS sejam usados para promover efetivamente o desenvolvimento social e econômico interno para todos os brasileiros, em vez de apenas apoiar os lucros da empresa.

5.4. Investidores:

- Cessar os investimentos no setor industrial da carne, incluindo ações, empréstimos e emissões de **bons/debêntures**.
- Redirecionar as prioridades de investimento para empreendimentos mais sustentáveis e socialmente **benéficos**.
- Aumentar o apoio financeiro aos pequenos produtores.

5.5. Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC):

- Negar o pedido da JBS para listagem na Bolsa de Valores de Nova York, considerando as implicações sociais mais amplas.

5.6. Consumidores:

- Reduzir gradualmente o consumo de carne, concentrando-se nos benefícios para a saúde e para o meio ambiente;
- Defender um consumo de carne que seja local e socialmente responsável;
- Instar o BNDES a nomear representantes no conselho que defendam os interesses sociais;
- Fazer lobby junto aos governos e aos parlamentares para que estabeleçam impostos sobre os milionários e a indústria da carne;
- Exigir ações legislativas para garantir a transparência das empresas com investimentos governamentais.

Apêndice 1:

Grandes investimentos na JBS (2003-2023)

Financiamentos para a JBS via empréstimos e investimento em ações		
INSTITUIÇÃO	PERÍODO	VALOR
BNDES	2003-2017	US \$6 billion
Ibama de Valores B3	2007-2013	US \$12 billion
Doadores do Reino Unido, União Europeia e Estados Unidos	2013-2019	US \$2.5 billion
Banco da China	2015	US \$1 billion
Banco Real do Canadá	2018	US \$900 million
Fidelity Management	2021	US \$253 million
Grupo BlackRock	2021	US \$241 million
Grupo Vanguard	2021	US \$202 million
Barclays	2021	US \$84 million
Fundo Dimensional	2021	US \$84 million
Grupo Santander	2021	US \$36 million
Deutsche Bank	2021	US \$10 million
Grupo HSBC	2021	US \$3.5 million
Grupo BNP Paribas	2021	US \$2 million
JP Morgan	2021	US \$623 thousand
Banco de Montreal	2022	US \$1.5 billion
TOTAL	2003-2023	US \$24,816,123,000

FONTE: ATAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (2013-2023), GLOBAL WITNESS (2022), MIGHTY EARTH (2023) E BNDES ABERTO. ESTA ANÁLISE NÃO CONSIDEROU EMISSÕES DE TÍTULOS.

Apêndice 2:

Lista de acionistas da JBS

A tabela abaixo contém um conjunto de acionistas da JBS que estiveram presentes em pelo menos uma assembleia na última década. A lista completa abarca, anualmente, uma média de 46 acionistas.

ACIONISTA	TIPO
Banco do Brasil	National financial institution
Bradesco	National financial institution
Itaú	National financial institution
Safra	National financial institution
Goldman Sachs	Foreign financial institution
Commonwealth Bank Group	Foreign financial institution
Bank of Japan	Foreign financial institution
European Central Bank	Foreign financial institution
Bank of China	Foreign financial institution
Bank of Korea	Foreign financial institution
Caterpillar	Foreign corporation
Dreyfus	Foreign corporation

ACIONISTA	TIPO
Shell	Foreign corporation
Rockefeller	Foreign corporation
Microsoft	Foreign corporation
Singapore	Foreign nation
New Zealand	Foreign nation
Australia	Foreign nation
Canada	Foreign nation
Oregon	U.S. state
New Mexico	U.S. state
Alaska	U.S. state
West Virginia	U.S. state
Florida	U.S. state

Apêndice 2: Continuação

ACIONISTA	TIPO
Illinois	U.S. state
Washington	U.S. state
Wisconsin	U.S. state
Wyoming	U.S. state
North Dakota	U.S. state
Connecticut	U.S. state
Kentucky	U.S. state
Montana	U.S. state
Alberta	Canadian province
British Columbia	Canadian province
The First Church Of Christ, Scientist	Church
United Church Funds	Church
Evangelical Lutheran Church	Church

ACIONISTA	TIPO
New Church	Church
Catholic Values Trust	Church
Catholic Health Initiatives	Church
Catholic Responsible Investments	Church
Catholic United Investment Trust	Church
Cornell University	University
Texas Christian University	University
University of Texas	University
University of California	University
Washington University	University
University of Pittsburgh	University
Vanderbilt University	University

FUNDOS DE PENSÃO E APOSENTADORIA	
Banco do Brasil	Private pension
Bradesco	Private pension
Caterpillar	Employee retirement
John Deere	Employee retirement
Shell	Employee retirement
General Motors	Employee retirement (Canada)
Ford	Employee retirement (Canada)
American Airlines	Employee retirement
British Airways	Employee retirement
Boeing	Employee retirement
3M	Employee retirement
United Nations	Employee retirement
Stagecoach	Employee retirement
UK Railways	Employee retirement
Ohio	Public Employees Retirement
Mississippi	Public Employees Retirement
Oregon	Public Employees Retirement
Idaho	Public Employees Retirement
New Mexico	Public Employees Retirement
Alaska	Public Employees Retirement
Minnesota	Public Employees Retirement
Florida	Public Employees Retirement

FUNDOS DE PENSÃO E APOSENTADORIA	
Illinois	Public Employees Retirement
Louisiana	Public Employees Retirement
Maryland	Public Employees Retirement
Missouri	Public Employees Retirement
Nebraska	Public Employees Retirement
New York State	Public Employees Retirement
New York City	Public Employees Retirement
New Jersey	Public Employees Retirement
Colorado	Public Employees Retirement
Indiana	Public Employees Retirement
Georgia	Public Employees Retirement
Hawaii	Public Employees Retirement
New Hampshire	Public Employees Retirement
Oklahoma	Public Employees Retirement
Tennessee	Public Employees Retirement
Utah	Public Employees Retirement
Virginia	Public Employees Retirement
Los Angeles	Public Employees Retirement
Oakland	Public Employees Retirement
Ontario	Public Employees Retirement
Philadelphia	Public Employees Retirement
Chicago	Public Employees Retirement

Apêndice 3:

Quantidade de beneficiários do Bolsa Família em 12 cidades brasileiras (2013-2023)

CIDADE (ESTADO)	FAMÍLIAS EM 2013	FAMÍLIAS EM 2023	VARIAÇÃO (%)
São Miguel do Guaporé (RO)	2,168	1,266	-41%
Vilhena (RO)	3,998	4,534	+13%
Diamantino (MT)	1,055	1,239	+17%
Barra do Garças (MT)	3,982	6,932	+74%
Alta Floresta (MT)	2,783	3,932	+41%
Juara (MT)	1,436	1,942	+35%
Goiânia (GO)	29,236	76,545	+162%
Mozarlândia (GO)	1,061	1,700	+60%
Andradina (SP)	1,952	3,659	+87%
Lins (SP)	2,037	3,084	+51%
Campo Grande (MS)	32,477	59,416	+82%
Marabá (PA)	20,126	30,055	+49%

FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME (MDS).

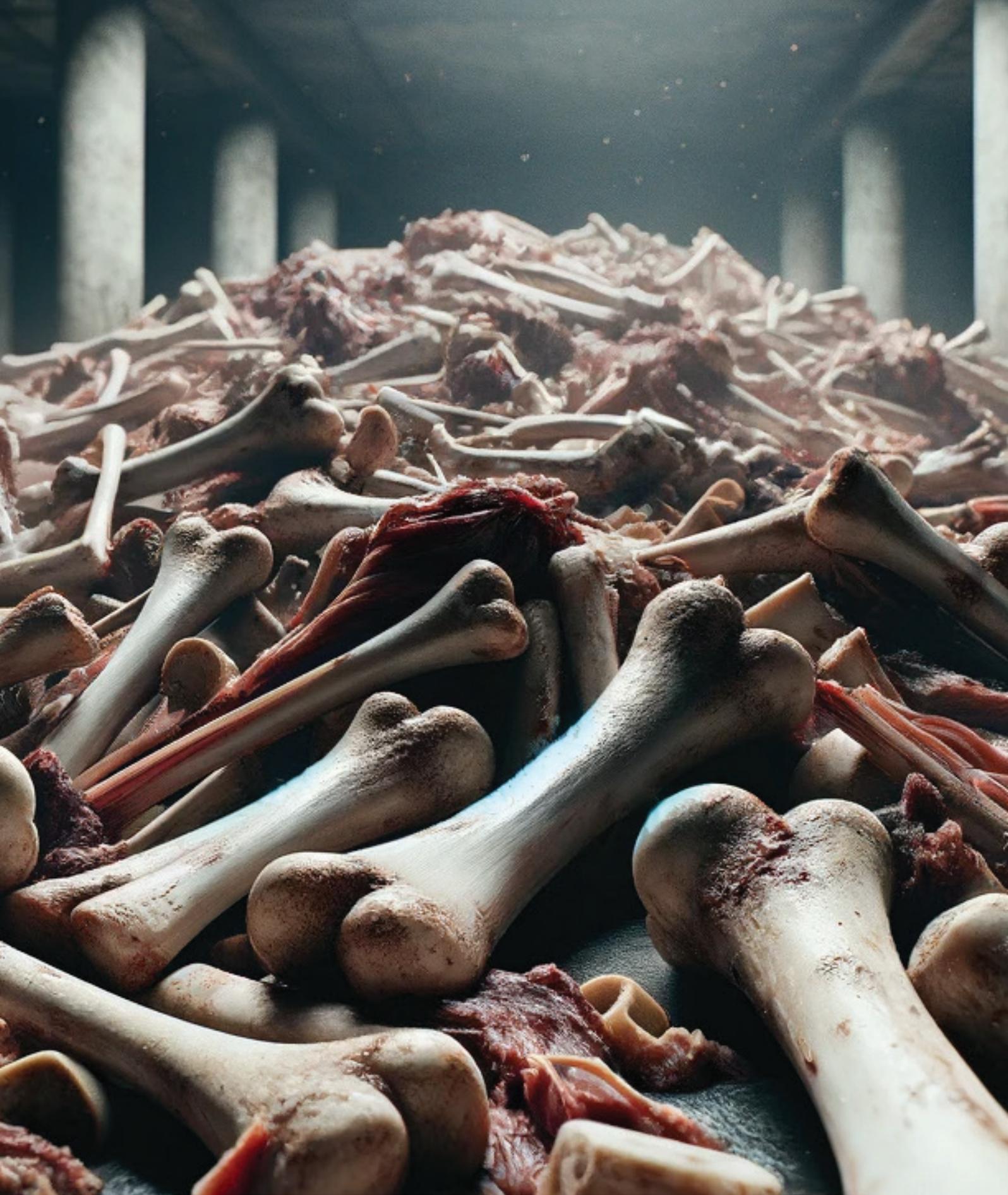
NOTAS:

- ¹ JBS, 2023.
- ² BNDES, 2014.
- ³ Bertin foi adquirida em 2009 (JBS, 2023); o Independência, em 2013 (Exame, 2013).
- ⁴ Em agosto de 2023, a Minerva adquiriu a maioria das unidades de carne bovina da Marfrig, que agora deve focar sua produção em frango e carne suína. A Marfrig é dona de 50% da BRF.
- ⁵ Striffler, 2005.
- ⁶ The Jakarta Post, 2024.
- ⁷ Senado Federal, 1995.
- ⁸ Folha de São Paulo, 1995.
- ⁹ Correio Braziliense, 2022.
- ¹⁰ B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, 2024.
- ¹¹ O juiz do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, afirmou que há diversos indícios de que “eles faziam parte de uma organização dedicada à prática sistemática de crimes contra a administração pública e lavagem de dinheiro”. (Financial Times, 2017a; Financial Times, 2017b).
- ¹² Os irmãos Wesley e Joesley figuram na lista de bilionários brasileiros da revista Forbes, ambos empatados em 18ª posição, cada um com uma fortuna avaliada em mais de R\$ 13 bilhões (mais de R\$ 25 bilhões na família) (Forbes, 2023).
- ¹³ JBS, 2022.
- ¹⁴ Revista Exame, 2023.
- ¹⁵ Bloomberg, 2024.
- ¹⁶ Soterroni, et al., 2023; Evans, 2021.
- ¹⁷ Global Witness, 2022 and 2020; Greenpeace, 2021; Repórter Brasil, 2022.
- ¹⁸ Our World in Data.
- ¹⁹ Our World in Data.
- ²⁰ United Nations Development Programme, 2022.
- ²¹ World Inequality Report, 2022.
- ²² Ferraz & Coutinho, 2019.
- ²³ Outras “campeãs nacionais” são Embraer, Petrobrás, Marfrig, BRF, Odebrecht, Gerdau, Camargo Correia, Vale, e Natura, além de outras.
- ²⁴ BNDES, 2014.
- ²⁵ Além do setor de processamento de carnes, o governo priorizou os setores aeronáutico, energético, petroquímico, de mineração, combustíveis e celulose (Riciz & Schenelik, 2023).
- ²⁶ Ferraz & Coutinho, 2019.
- ²⁷ BNDES, 2014.
- ²⁸ Ferraz, Marques, & Jr., 2015.
- ²⁹ BNDES, 2024.
- ³⁰ BNDES, 2021.
- ³¹ Riciz & Schenelik, 2023; BNDES, 2014.
- ³² O Mercosul é o Mercado Comum do Sul, com acordos comerciais e políticos, inicialmente estabelecidos por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, e posteriormente acompanhados por Venezuela e Bolívia. Este último ainda está cumprindo o processo de adesão (Mercosur, n.d.).
- ³³ Mighty Earth, 2023; Landim, 2019;
- ³⁴ BNDES, 2014.
- ³⁵ Ferraz & Coutinho, 2019.
- ³⁶ BNDES, n.d.
- ³⁷ BNDES, 2014.
- ³⁸ Cálculo próprio baseado nas atas das assembleias de acionistas.
- ³⁹ BNDES, 2014.
- ⁴⁰ Aviso ao Mercado da JBS, 21 de setembro de 2022.
- ⁴¹ Exame, 2023.
- ⁴² Landim, 2019.
- ⁴³ JBS, 2023.
- ⁴⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- ⁴⁵ Explico este valor na seção “Baixos Salários para Trabalhadores de Fábrica”. Por enquanto, é importante observar os salários dos executivos e a discrepância dentro da empresa.
- ⁴⁶ Administradores incluem os diretores executivos (cinco pessoas), membros do conselho de administração (nove pessoas), conselho fiscal (cinco pessoas), e comitês administrativos especiais (quantidade variável).
- ⁴⁷ JBS, n.d.
- ⁴⁸ JBS Ata da Assembleia Ordinária de 2018.
- ⁴⁹ Sean Kenji Starrs (*aguardando publicação*) *American Power Globalized: Rethinking National Power in the Age of Globalization* New York: Oxford University Press.
- ⁵⁰ JBS, n.d.
- ⁵¹ Sean Kenji Starrs (*aguardando publicação*).
- ⁵² Normalmente, as reuniões anuais ocorrem todo mês de abril, mas a empresa pode convocar uma reunião a qualquer momento, conforme necessário.
- ⁵³ Além disso, a JBS cria reservas temporárias para objetivos específicos. Entre 2014 e 2017, a indústria alimentou uma “Reserva de Reorganização” com um montante que variou entre 0,14% e 2%. O objetivo era financiar o primeiro plano de abertura de suas ações na bolsa norte-americana. Em 2023, houve reserva para incentivos fiscais, que recebeu 9% dos lucros (Assembleias de Acionistas da JBS 2013-2023).
- ⁵⁴ Ata do Conselho de Administração de 25 de março de 2020.
- ⁵⁵ JBS, 2022.
- ⁵⁶ Em seu perfil do LinkedIn, Gilberto Tomazoni, CEO da JBS, relatou em janeiro de 2024 sobre sua presença no Fórum Econômico Mundial de Davos.
- ⁵⁷ JBS, 2023.
- ⁵⁸ Money Times, 2023.
- ⁵⁹ Vide Maués, 2023.
- ⁶⁰ Dieese, 2023.
- ⁶¹ World Inequality Report, 2022.
- ⁶² Vide Maués, 2023.
- ⁶³ Ministério da Fazenda, 2023.
- ⁶⁴ Folha de São Paulo, 2023.
- ⁶⁵ Ministério da Agricultura e Pecuária, 2023.
- ⁶⁶ Globo Rural, 2024.
- ⁶⁷ O Globo, 2024.

REFERÊNCIAS:

- B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão. (2024). *Empresas listadas*. Disponível em https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm
- Bloomberg. (2024). *World's Top Meat Supplier Should Not Join NYSE, UK Lawmakers Urge*. Disponível em <https://www.bloomberg.com/news/articles/2024-01-09/world-s-largest-meat-company-should-not-join-nyse-uk-lawmakers-urge?leadSource=uverify%20wall>
- BNDES. (2014). *O Crescimento de Grandes Empresas Nacionais e a Contribuição Do BNDES via Renda Variável: Os Casos Da JBS, TOTVS e Tupy*. BNDES and CGEE.
- BNDES. (2021). *Relatório Anual*. Disponível em https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/22504/1/PRPer161100_Relat%C3%B3rio%20anual%20BNDES_2021_eng.pdf
- BNDES. (2024). *Propósito*. Disponível em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/planejamento-estrategico/proposito-valores-principios-missao-visao>
- BNDES. (n.d.). *Transparência*. Disponível em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/prestacao-de-contas/fontes-de-recursos>
- Bourguignon, F. (2018). *Spreading the Wealth*. Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/fandd/issues/2018/03/bourguignon>
- Canal Rural. (2023). *JBS estuda novos investimentos em operações na Arábia Saudita*. Disponível em <https://www.canalrural.com.br/pecuaria/jbs-estuda-novos-investimentos-em-operacoes-na-arabia-saudita/>
- Correio Braziliense. (2022). *Lula no JN: O povo tem que voltar a comer churrasquinho e picanha*. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/08/5032120-lula-no-jn-o-povo-tem-que-voltar-a-comer-churrasquinho-e-picanha.html>
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). (2023). *Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos, Salário mínimo nominal e necessário*, Novembro de 2023.
- Evans, S. (2021). *Analysis: Which countries are historically re-sponsible for climate change?* Disponível em <https://www.carbonbrief.org/analysis-which-countries-are-historically-responsible-for-climate-change/>
- Exame. (2013). *JBS conclui compra dos ativos do Independência*. Disponível em <https://exame.com/negocios/jbs-conclui-compra-dos-ativos-do-frigorifico-independencia-2/>
- Exame. (2023). *As novas ambições da JBS: o plano da gigante de alimentos para valer mais na Bolsa*. Disponível em <https://exame.com/revista-exame/o-presente-e-o-futuro/>
- Ferraz, J. C., & Coutinho, L. (2019). *Investment Policies, Development Finance and Economic Transformation: Lessons from BNDES*. *Structural Change and Economic Dynamics*, 18, 86–102.
- Ferraz, J. C., Marques, F. S., & Jr., A. J. (2015). *A Contribuição Do BNDES Para a Política Industrial Brasileira (2003-2014)*. In J. d. (Org.), *Dez Anos de Política Industrial: Balanço e Perspectivas* (pp. 61–92). Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.
- Financial Times. (2017, September 13). *Brazil police detain JBS chief Wesley Batista*.
- Financial Times. (2017, September 10). *Businessman who accused Brazil's Temer arrested*.
- Folha de São Paulo. (1995). *Frango barato prova sucesso do Real*. Retrieved February 1, 2024, from <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/7/21/brasil/18.html>
- Folha de São Paulo. (2023). *Toffoli suspende multa de R\$ 10 bilhões de acordo de leniência da J&F*. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/12/toffoli-suspende-multa-de-r-10-bilhoes-de-acordo-de-leniencia-da-jf.shtml>
- Forbes. (2023). *Quem são os 51 brasileiros em 2023 com mais de US\$ 1 bilhão*. Disponível em <https://forbes.com.br/forbes-money/2023/04/quem-sao-os-51-brasileiros-em-2023-com-mais-de-us-1-bilhao/>
- Global Witness. (2020). *Beef, Banks and the Brazilian Amazon. How Brazilian beef companies and their international financiers greenwash their links to Amazon deforestation*. Disponível em <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/forests/beef-banks-and-brazilian-amazon/>
- Global Witness. (2022). *Cash Cow: How beef giant JBS's links to Amazon deforestation and human rights abuses is aided by UK, EU, and US financiers, importers and supermarkets*. Disponível em <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/forests/cash-cow/>
- Globo Rural. (2024). *Jatinhos e casas de luxo pagas à vista: elite do agro lidera alta da renda dos mais ricos no país*. Disponível em <https://globo.rural.globo.com>

- com/noticia/2024/01/jatinhos-e-casas-de-luxo-pagas-a-vista-elite-do-agro-lidera-alta-da-renda-dos-mais-ricos-no-pais.ghtml
- Greenpeace. (2021). *Making Minced Meat of the Pantanal*.
- IBGE. (n.d.). *INPC: O que é?* Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html?=&t=o-que-e>
- JBS. (2022). *Relatório Anual e de Sustentabilidade*. Disponível em https://jbs.com.br/storage/2023/10/JBS-2022-sumario-executivo_BR_PT-Updated-2.pdf
- JBS. (2023, 12 de julho). *JBS S.A. - A global food company: Dual Listing*. Disponível em <https://jbs.com.br/en/dual-listing/>
- JBS. (2023, 4 de outubro). *Maior empregadora do Brasil, JBS chega a 151 mil colaboradores no país*. Disponível em <https://mediaroom.jbs.com.br/noticia/maiorempregadorado-brasil-jbs-chega-a-mil-colaboradores-no-pais>
- JBS. (n.d.). *Mapa de Votos das Assembleias Gerais Ordinárias*. Disponível em JBS <https://ri.jbs.com.br/informacoes-aos-acionistas/assembleias/>
- JBS. (n.d.). *Estrutura de Gestão*. Disponível em <https://jbs.com.br/sobre/estrutura-de-gestao/>
- Landim, R. (2019). *Why Not: Como Os Irmãos Joesley e Wesley, Da JBS, Transformaram Um Açougue Em Goiás Na Maior Empresa de Carnes Do Mundo, Corromperam Centenas de Políticos e Quase Saíram Impunes*. São Paulo: Intrínseca.
- Maués, A. M. (2023). *O desenho constitucional da desigualdade*. São Paulo: Tirant Lo Blanch.
- Mercosur. (n.d.). *Mercosur*. Disponível em <https://www.mercosur.int/en/>
- Mighty Earth. (2023). *The boys from Brazil. How JBS became the world's largest meat company - and wrecked the climate to do it*.
- Ministério da Agricultura e Pecuária. (2023). *Presidente anuncia Plano Safra 2023-2024*. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/presidente-anuncia-plano-safra-2023-2024>
- Ministério da Fazenda. (2023). *Alíquota-padrão de tributação do consumo de bens e serviços no âmbito da Reforma Tributária*. Disponível em https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/reforma-tributaria/estudos/8-8-23-nt-mf_-sert-aliquota-padrao-da-tributacao-do-consumo-de-bens-e-servicos-no-ambito-da-reforma-tributaria-1.pdf
- MoneyTimes. (2023). *Salário mínimo não é suficiente para gastos básicos do brasileiro*. Disponível em <https://www.moneytimes.com.br/salario-minimo-nao-e-suficiente-para-gastos-basicos-do-brasileiro-veja-qual-deveria-ser-a-remuneracao-no-brasil/>
- O Globo. (2024). *Elite do agro lidera alta da renda dos mais ricos no país*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/01/25/jatinhos-grifes-casas-de-luxo-pagas-a-vista-elite-do-agro-lidera-alta-da-renda-dos-mais-ricos-no-pais.ghtml>
- OurWorld in Data. (n.d.). *Global meat consumption, 1961 to 2050*. Disponível em <https://ourworldindata.org/grapher/global-meat-projections-to-2050>
- OurWorld in Data. (n.d.). *Global meat production, 1961 to 2021*. Disponível em <https://ourworldindata.org/grapher/global-meat-production>
- Repórter Brasil. (2022). *McDonald's: as pegadas de um gigante*. Disponível em <https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/03/220309-Monitor-McDonalds-PT-13.pdf>
- Ricz, J., & Schenelik, M. (2023). *Brazil's national champions strategy (2007–13): A critical appraisal*. *Competition & Change*. doi:10.1177/10245294231205506
- Senado Federal. (1995). *Um balanço otimista e promessa de crescimento*. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/617497/Cardoso_Fernando_Henrique_Entrevista_P001_R0037.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Soterroni, A., Império, M., Scarabello, M. C., Seddon, N., Obersteiner, M., Rochedo, P. R., . . . Alencar, A. A. (2023). Nature-based solutions are critical for putting Brazil on track towards net-zero emissions by 2050. *Global Change Biology*, 1-17. doi:<https://doi.org/10.1111/gcb.16984>
- Striffler, S. (2005). *Chicken: The dangerous transformation of America's favorite food*. New Haven and London: Yale University Press.
- The Jakarta Post. (2024). *Ganjar promises affordable meat if elected president*. Disponível em <https://www.thejakartapost.com/indonesia/2024/01/02/ganjar-promises-affordable-meat-if-elected-president.html>
- United Nations Development Programme. (2022). *Human Development Report: Uncertain Times, Unsettled Lives*. Disponível em <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2021-22>
- World Inequality Report. (2022). *World Inequality Report*. Disponível em <https://wir2022.wid.world/>



© 2024 Tiny Beam Fund, Inc. All rights reserved.

This Guidance Memo is created under a fellowship award from Tiny Beam Fund, Inc. All statements, advice, and/or opinions expressed in it are solely those of its author.